A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

CIRCULAÇÃO NACIONAL
ANO XIV Nº 153
OUTUBRO 1997
R$ 5,00

Direto do Sul
TUXA
A fazendeira "sem-roupa"

Patsy
Sempre pronta para amar

Nicole & Jean
Amigos ou amantes? Tanto faz!

Correio e Close
Os anúncios mais quentes do Brasil

Entrevista
Elaine Pontin, a musa do **Madrugada Sexy**

Diário Sexual
Como seduzir a vizinha

00153
9 771414 136005

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

PRIVATE

EDITORIAL

Prezados leitores, dentro de uma semana estará chegando às bancas de todo o País a Private Especial nº 21, uma edição feita, com muito amor, só para vocês. São quase mil anúncios de propostas para transas as mais incríveis, sendo que aproximadamente metade delas com foto. Além disso, tem também a "Tribuna do Leitor", com opiniões e críticas dos nossos amigos. Para não chegar atrasado, reserve, desde já, seu exemplar com o jornaleiro. Lembramos, ainda, que a Private está na Internet, com 20 páginas e dois endereços: http://www.privateonline.com.br trazendo uma amostra da edição do mês e, para receber suas cartas, e-mail: privateonline@privateonline.com.br

ÍNDICE

4 ESPAÇO ALTERNATIVO

10 PATSY

16 LEITORES EM CLOSE

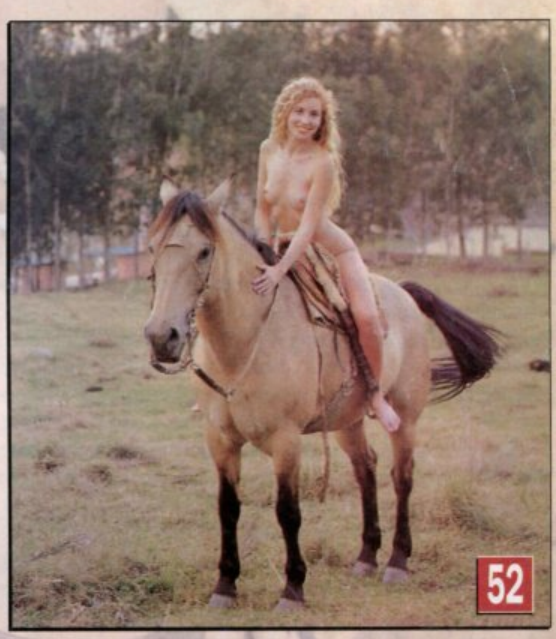
24 DIÁRIO SEXUAL

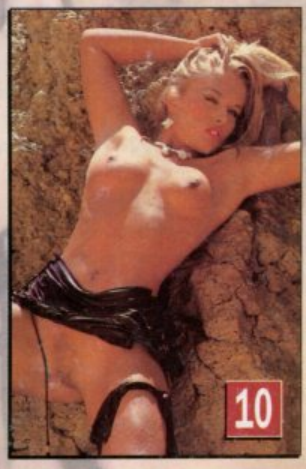
40 TRIBUNA DO LEITOR

42 CORREIO CONFIDENCIAL

52 TUXA

60 NICOLE & JEAN





SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR (011) 229-0367

Horário: das 14 às 17 horas

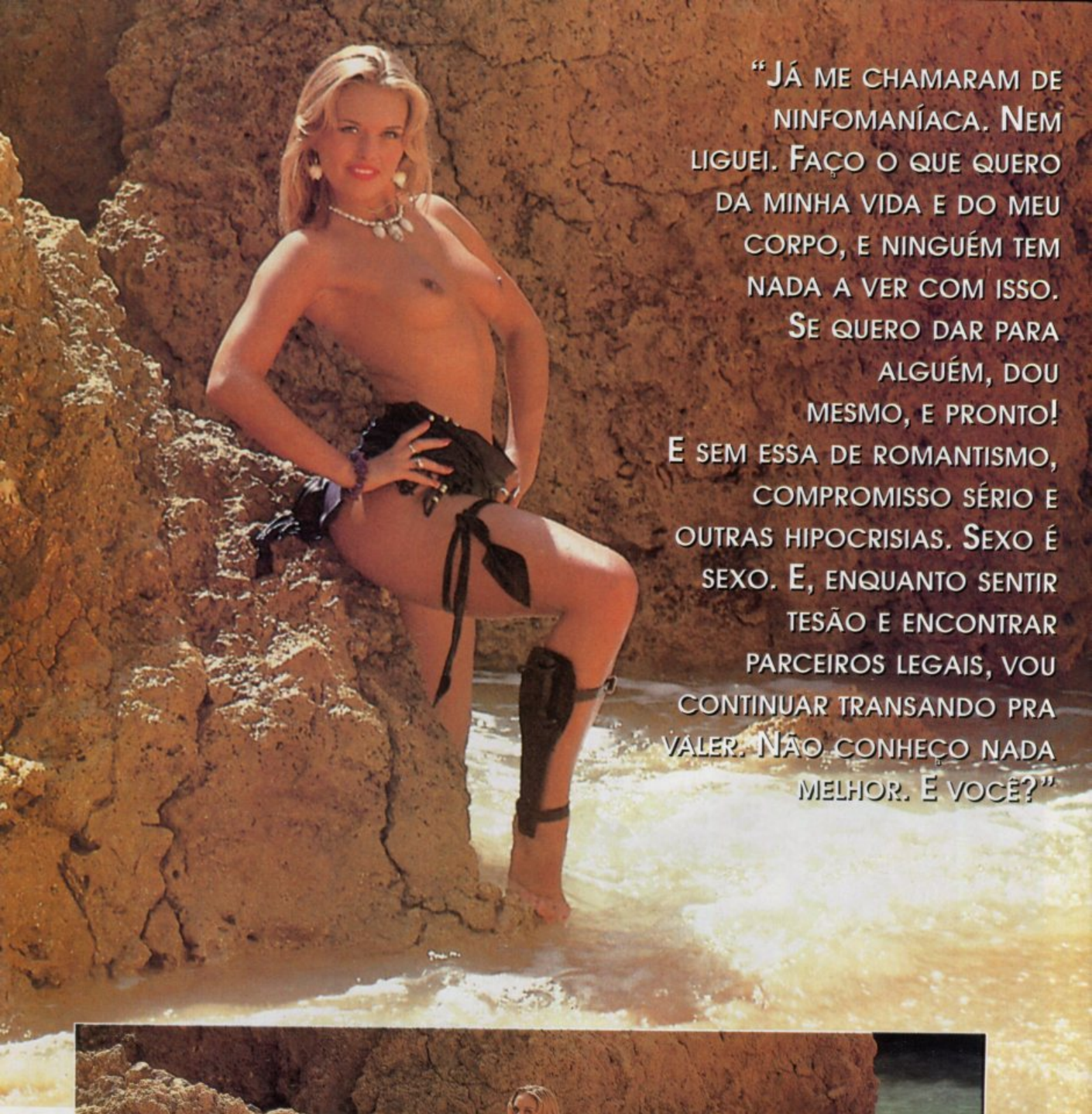
Assinaturas
(011) 5581-4716
Publicidade
(011) 229-0367

ANO XIV - OUTUBRO - 1997

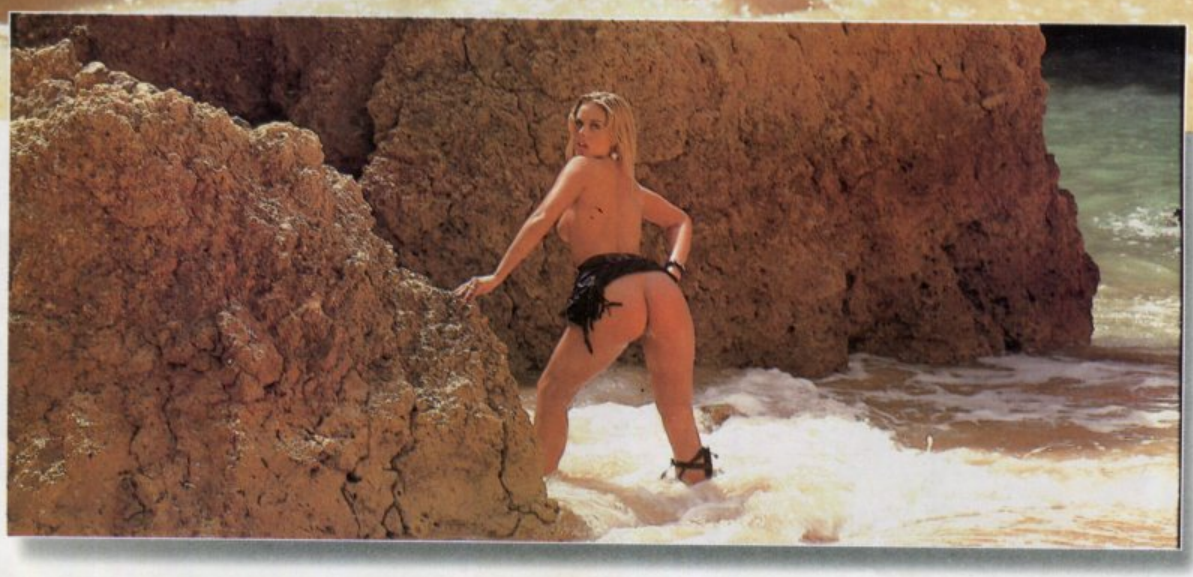
Patsy

"ADORO MEU CORPO E ADORO SENTIR PRAZER. NÃO QUER DIZER QUE EU SEJA UMA MULHER PROMÍSCUA. NÃO SAIO POR AÍ DANDO PARA O PRIMEIRO CARA QUE APARECE NA MINHA FRENTE. APENAS SOU TARADA POR SEXO. SIMPLESMENTE, ADORO ESTAR AO LADO — OU EM BAIXO, OU EM CIMA — DE UM HOMEM CAPAZ DE ENTENDER AS NECESSIDADES DE UMA GAROTA COMO EU."

"Não sou exigente nem fresca, mas muito seletiva. Tipo físico, idade, grana, isso pouco me interessa. Estou falando de carinho, virilidade, criatividade. O homem não precisa ser lindo ou musculoso para ser sensual. Tive vários namorados que minhas amigas consideravam feios, gordos demais, baixinhos demais, cabeludos de menos etc. Mas só eu sei o prazer que eles me deram na cama."



"Já me chamaram de ninfomaníaca. Nem liguei. Faço o que quero da minha vida e do meu corpo, e ninguém tem nada a ver com isso. Se quero dar para alguém, dou mesmo, e pronto! E sem essa de romantismo, compromisso sério e outras hipocrisias. Sexo é sexo. E, enquanto sentir tesão e encontrar parceiros legais, vou continuar transando pra valer. Não conheço nada melhor. E você?"



CORNEEI MEU MARIDO

Depois de muitos anos desnudando-me para o mesmo homem, e vendo somente a nudez do meu marido, ali estava eu, em nosso próprio quarto, com o Rogério, um moreno forte, peludo e pauzudo. Foi a primeira vez, e foi mais excitante que minha noite de núpcias, pois havia no ar aquele clima de proibido, de pecado, de traição... Meu marido esperava sentadinho na sala, feliz porque eu finalmente concordara em pôr-lhe chifres. Realmente, procurei esmerar-me na arte de ser puta; e quando escancarei minhas pernas morenas e senti aquele cacete diferente enterrado na boceta, pensei que, lá na sala, os chifrinhos nasciam e cresciam na testa do meu corno finalmente realizado.

Tomei gosto pela coisa e aprendi que o sexo é para ser vivido intensamente. E concluí definitivamente que meu corninho tinha absoluta razão

Nunca na minha vida sentira tanto tesão. Entreguei-me a Rogério com volúpia, de "cabo a rabo", e fiz com ele coisas que nem imaginava ser capaz. Nossos corpos nus e suados não conheceram limites nem tabus. Vivi delícias infinitamente maiores que quando perdi a virgindade com meu marido.

Que sensação deliciosa a de ser tocada e explorada por mãos diferentes e ter outro cacete me fodendo! Perdi o cabaço do rabinho e até vi meus seios, que são grandes, serem fodidos numa punheta "espanhola" e terminarem inundados por jorros de esperma morno e cremoso. Loucuras deliciosas e inesquecíveis!

Tomei gosto pela coisa e aprendi que o sexo é para ser vivido intensamente. E concluí definitivamente que meu corninho tinha absoluta razão: o amor entre nós aumentou e nosso casamento começou a melhorar cada vez mais. Tornamo-nos cúmplices. Entre nós, tabus e preconceitos deixaram de existir.

Desde que seja feito com sigilo, responsabilidade, saúde, sem uso de drogas, sem excesso de bebidas alcoólicas e sem envolvimento financeiro ou emocional, o sexo, para nós, é somente fonte de prazer. Meu marido, que é cinqüentão, branco, lisinho e médio-dotado, participa passivamente ou aguarda na sala enquanto trepo com o convidado em nossa cama. E tudo rola com simplicidade, em clima de amizade e descontração.

Gosto de homens tesudos, sacanas, ardentes, tarados. Gosto de machos que gostam de trepar. Se você é assim e quer uma mulher casada liberada, baixinha, gordinha, mulata (marrom-bombom), de seios bem grandes, e pode vir até minha casinha, para trepar comigo na minha cama, escreva. Não importa se é alto ou baixo; branco, moreno ou negro; novo ou maduro; com dote de qualquer tamanho (desde que bem duro!).

Afinal, se nunca dei para você e você nunca me comeu, haverá um sabor nupcial, de primeira vez, para os dois, não é mesmo? É exatamente isso que me dá mais tesão — e ao meu corninho também, pois, participando ou não, o que ele gosta é de me ver tesuda.

Tenho 42 aninhos, 1,52m, 65kg, curso de nível médio e sou bem conservada e sem vícios.

Se alguma companheira ainda está indecisa em cornear o maridinho como ele deseja, e quiser me escrever, contarei tudo o que está perdendo na vida! Cite meu nome no envelope, pois a caixa postal é dividida. Não tenho telefone. Se mandar fotos, devolvo e retribuo.

Fatinha, Caixa Postal 612, Sorocaba, SP, CEP 18001-970.

O PODER DA SEDUÇÃO

Como pode alguém "perder o cabaço" (psicológico, é verdade) e abrir-se para o sexo com outros parceiros somente por volta dos 50 anos de idade?

Pois foi o que aconteceu com minha mulher, que sempre gostou muito de sexo, mas só comigo. Topava todas as formas de prazer — vaginal, oral, anal, em qualquer posição —, mas não conhecia outra pica que não a minha. Levei cerca de um ano para convencê-la a aceitar terceiros em nossa cama.

Durante uma viagem de férias, encontramos um garotão que revelou-se um verdadeiro garanhão. Levei-o até nosso quarto. Quando viu minha esposa sentada na cama, ficou entusiasmado e foi logo metendo as mãos embaixo da saia dela. Tirou-lhe a calcinha e forçou-a a deitar-se.

Foi então que vimos, eu e Sandra, como era enorme o tesão daquele sujeito! Minha mulher precisou usar as duas mãos para segurar o caralho descomunal e guiá-lo até a chana encharcada

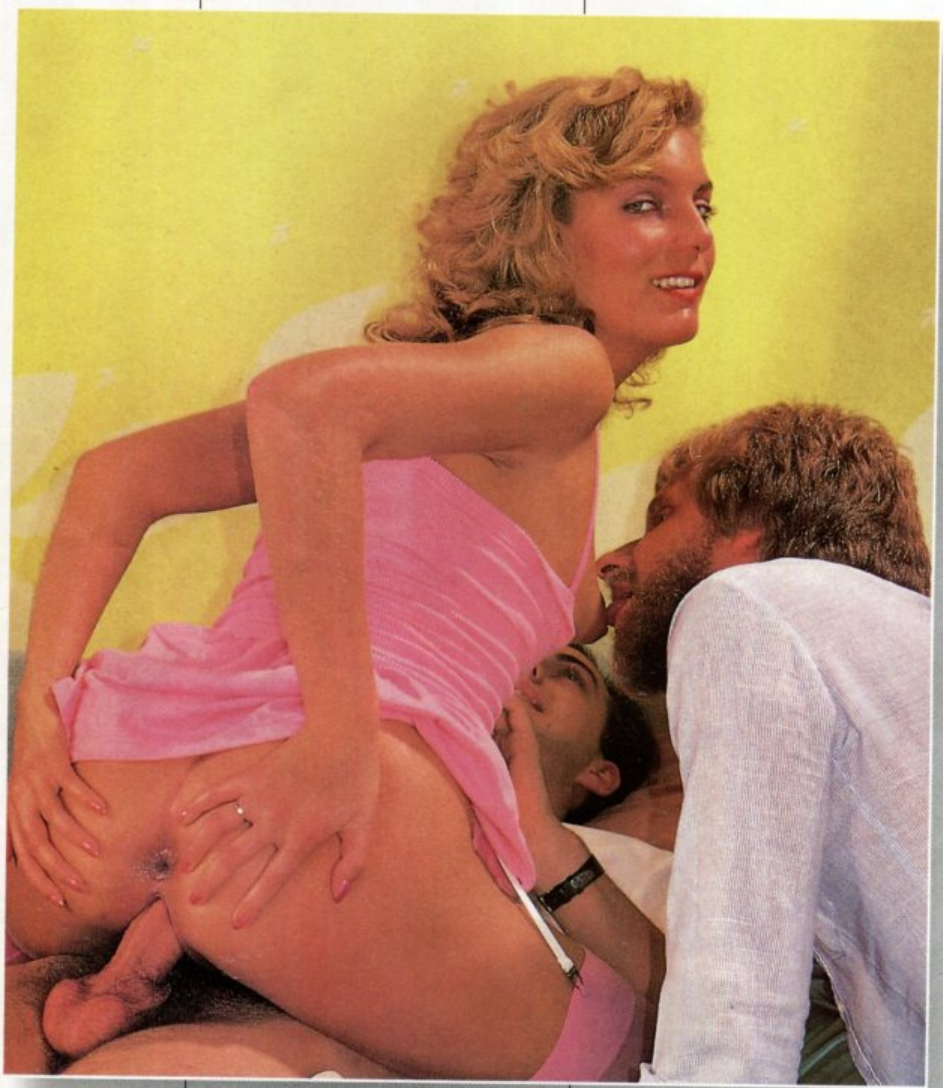
Enquanto ele a fodia feito um animal (mal deu tempo de exigir que pusesse uma camisinha na vara enorme), eu mordia os bicos dos seios de minha mulher, fazendo-a gemer de felicidade. Meu tesão também era enorme.

No entanto, quando ele virou minha mulher de bruços e preparou-se para enrabá-la, ela me pediu que não o deixasse fazer isso. O garoto foi para o banheiro, demorou algum tempo e voltou disposto a continuar a brincadeira. Mas bastou uma olhada para o rosto de Sandra para perceber que ela não queria mais. No dia seguinte, o cara ligou. Sandra não quis nem falar com ele. Demorou bastante tempo para tentarmos outra aventura. Dessa vez, respondemos a alguns anúncios da Private. Um homem a cativou, um quarentão que dizia ter gostado muito da foto de Sandra e estava louco para nos conhecer. Marcamos encontro e ficamos esperando o sujeito com cerveja e salgadinhos. Ele chegou, conversamos animadamente, descobrimos muitas afinidades. A certa altura, Sandra foi ao banheiro. Não demorou, voltou com a calcinha balançando na mão direita. Lançou-nos um olhar de desejo e caminhou em direção ao quarto, quase dançando, os pés pisando mansinho no carpete. Sandra parou, parecendo pensar. Então sorriu, veio até perto do sofá, estendeu a mão para o amante e disse simplesmente:

— Vamos...

Fui junto e vi, perplexo, minha mu-

lher transformar-se numa verdadeira puta.
Sandra tirou a roupa do macho e puxou-o para si. O homem respirava fundo, beijava-a no corpo todo e devassava suas partes íntimas. Os dois ficaram se amassando durante longo tempo. Quase não falavam.
Foi então que vimos, eu e Sandra, como era enorme o tesão daquele sujeito! Minha mulher precisou usar as duas mãos para segurar o caralho descomunal e guiá-lo até a chana encharcada. Por um momento, pensei ser impossível caber tudo aquilo dentro das carnes dela. Só quem passou por cenas como essa pode avaliar a vibração que um marido apaixonado sente ao presenciar a própria mulher sendo penetrada e fodida pelo cacete de um homem tesudo. Nada no mundo pode se comparar em erotismo. Sandra gemia. Seus lábios chupavam o ar com um apetite que eu nunca tinha visto. Seu prazer explodia em cada poro. Seu corpo tremia banhado em suor.
Os dois treparam durante a tarde inteira, e eu filmei tudo, para depois nos deliciarmos novamente, muitas e muitas vezes. No final, exausta, Sandra caiu na cama e suspirou:
— Descanso!
O cara, insaciável, ainda bolinou sua boceta, tentando animá-la. Mas minha mulher estava mesmo muito cansada.
Dias depois, ele ligou. Sandra ficou felicíssima. Disse que era muito excitante o fato de um homem procurá-la insistentemente para transar — e apenas para transar. Então, comprou roupas novas, fez novo penteado e preparou-se para um segundo encontro.
Minha mulher começou a chamar atenção na rua. Levava cantadas e divertia-se muito com isso. Mas era mais que diversão. O prazer da conquista, o sentir-se desejada tornava-a mais feminina que nunca. Tornou-se uma fêmea em constante cio, sedutora; transpirava alegria de viver.
Houve um segundo e um terceiro encontros com o homem insaciável. Aquele sujeito era um verdadeiro atleta sexual; nunca dava mostras de querer parar.
Cheguei a perguntar a Sandra como podia sentir tanto tesão por esse homem, já que antes — quando da frustrante aventura com o garotão animal — rejeitava qualquer idéia de transar com outro parceiro.
— É que esse me quer por prazer — respondeu ela — e isso me dá um tesão louco.
Tesão louco foi o que também senti em cada um dos encontros. Tanto que acabei propondo procurarmos casais que, como nós, desejassem viver esse tipo de experiência e sentir esse prazer indescritível, que traz de volta a alegria de viver, dá beleza às pequenas coisas da natureza e nos faz ouvir a música do mundo.
Muitos casais como nós, quarentões e cinqüentões, devem estar tentando revigorar seu casamento. Apelamos para eles e também para homens que queiram transar com minha mulher. Não percam o tempo que nós perdemos! Se estão nessa situação, escrevam, com foto (comum) e fone.
Adoro minha mulher e ela me adora. Temos nível superior e estamos de bem com a vida. Eu: castanho, 1,85m, 90kg; ela: loira, olhos azuis, 1,70m, 79kg.
Ari e Lia, Caixa Postal 11043, Curitiba, PR, CEP 80970-240.



RÁPIDA, MAS GOSTOSA

Assim como eu, muitos devem ter uma tara secreta por alguma prima, amiga, cunhada etc. Sempre senti um desejo incrível por minha cunhada. E olha que ela não é nenhuma Miss Brasil: mignon, 1,58m de altura, 51kg, seios e bundinha pequenos. Mas tem um rosto lindo e um volume bem acentuado no púbis.

Sempre nos encontrávamos nas festas de família e nos víamos muitas vezes na praia (onde podia vê-la de biquíni, que acentuava ainda mais sua xoxota volumosa).

Uma vez, fomos (eu e minha mulher, ela e seu marido) passar um feriado prolongado em uma casa de praia. Como esqueci de levar a sunga, fiquei o tempo todo de calção ou bermuda. Isso deixou minha cunhada bastante intrigada.

No segundo dia, à tarde, depois de já termos bebido algumas cervejas a mais num quiosque à beira-mar, resolvi voltar até a casa a fim de pegar a máquina fotográfica. Quando estava saindo do quarto, minha cunhada estava parada na porta, olhando para mim enigmaticamente.

— Por que não está usando sunga? — perguntou a gata, com a maior tranqüilidade.

— Você fica tão bem com ela! Acho que a bebida tinha me deixado desinibido, pois, em situação normal, jamais teria dado a resposta que dei:

— É que vendo você nesse biquininho, que deixa sua coisinha toda estufada, não agüento e fico o tempo todo de pau duro.

Precisava penetrá-la logo. Pincelei o pau na sua racha carnuda e lubrificada e mandei ver

Falei e abaixei o calção para provar que estava falando a verdade. Minha cunhada ficou paralisada pela surpresa. Aproximei-me e disse que podia tocá-lo para senti-lo melhor. Ela hesitou, temendo que alguém chegasse. Acalmei-a dizendo que podíamos ver todo mundo da janela. Não havia perigo.

A gostosa começou a manipular meu cacete. Apalpei seus seios e sua bunda. Mas tínhamos de ser rápidos e cuidadosos.

Por isso, coloquei-a de quatro na cama, perto da janela, para poder ficar de olho no pessoal, que brincava inocentemente na praia. Abaixei-me e chupei gostosamente sua bundinha e sua boceta encharcada. Foi uma chupada rapidinha, porém eficiente, pois minha cunhada gozou abundantemente, melando todo o meu rosto.

Precisava penetrá-la logo. Pincelei o pau na sua racha carnuda e lubrificada e mandei ver. Não demorei a gozar, lambuzando suas nádegas de porra.

Recompomo-nos e, na maior cara de pau, fomos nos juntar aos outros. Ninguém desconfiou de nada. Ainda espero a oportunidade de repetir a dose.

J.C., Maceió, AL.

SEDUZINDO A VIZINHA

Namorei uma morena chamada Bel durante dois anos. Sem deixar dúvida, foi a melhor mulher que já tive, não apenas por causa de seus atributos físicos, mas, principalmente, devido à sua cabeça maravilhosa. A gente se dava muito bem na cama. Sem limites ou preconceitos, satisfazíamos as fantasias um do outro.

A primeira fantasia que realizamos foi de sexo anal. Comer o cuzinho de Bel não foi difícil. Difícil foi dar o meu para ela, pois seu sonho era lamber e penetrar meu rabo. Começou com lambidas. Depois, colocou um, dois, três dedos e, finalmente, introduziu em mim um pequeno caralho de borracha que ela mesmo comprara. Realizada essa sua fantasia, foi a minha vez de pedir algo especial — dividir nossa cama com outra mulher. Pedido feito, pedido aceito. Só faltava escolher a mulher certa, pois eu não queria uma profissional.

Bel contava nossas intimidades em detalhes, mostrava fotos íntimas e sempre agradecia à amiga pela descoberta do máximo prazer de ser dominada

Passado algum tempo, Bel chegou em casa, certa noite, dizendo que nossa vizinha, Nice, havia apanhado do ex-marido, e que este a forçara a transar com ele. Bel estava assustada (e excitada!). Nice relatara-lhe em detalhes o inusitado relacionamento e afirmara ter gozado como nunca...

Jantamos e tomamos banho comentando o ocorrido. Como não podia deixar de ser, quando estávamos no meio da transa, Bel pediu-me para esbofeteá-la. Assim, descobrimos, naquele instante, o que faltava na nossa cama: tapas e nossa amiga Nice. A partir desse dia, aderimos totalmente ao relacionamento "dominador-dominada". Era comum chegar em casa e encontrar Bel masturbando-se. Ao ser "flagrada", ela implorava para não ser punida. É claro que eu não atendia a suas súplicas. Puxava-a pelos cabelos até o banheiro e mandava-a lavar-se. Como Bel não obedecia, eu era "obrigado" a esbofeteá-la. Entretão, "com medo", ela se sujeitava a fazer tudo o que eu queria. Mandava que me desse banho, que me secasse e passasse creme no meu corpo. Depois, levava-a de volta ao quarto, colocava-a de joelhos e ordenava-lhe que chupasse meu pau, meus pés e minha bunda. Tudo isso era temperado com tapas no rosto e na bunda. Mas Bel não sentia prazer somente em apanhar. Adorava ser chupada. E isso eu fazia com muito gosto, pois sua bocetinha era linda e cheirosa, perfeita, com pêlos bem rentes. Ela gozava tanto que seu suco escorria por suas pernas.

Outra coisa que adorava era quando eu a penetrava com força na vagina (no cuzinho, preferia ser fodida com delicadeza), ao mesmo tempo em que a esbofeteava e puxava seus cabelos.

Quanto a Nice, iniciamos um bem planejado processo de sedução. Como morava em um apartamento em frente ao nosso (só ela e a filha), de onde podíamos nos observar mutuamente, passamos a não mais fechar as cortinas, para que ela pudesse acompanhar todos os nossos movimentos.

A segunda providência foi introduzi-la mais assiduamente em nossa vida social. Assim, a amizade entre nós três foi crescendo e se aprofundando, até o ponto de Nice tornar-se nossa confidente. Bel contava nossas intimidades em detalhes, mostrava fotos íntimas e sempre agradecia à amiga pela descoberta do máximo prazer de ser dominada.

Quando notamos que Nice já estava com tesão por nós (ela, ago-

ra, tomava a iniciativa de perguntar sobre nossa vida sexual), iniciamos a segunda parte do plano. Nice conhecia nossos corpos e nossas preferências, mas nunca nos tinha visto em ação. Resolvemos escancarar as janelas e trepar para ela ver. Como de costume, o relacionamento dominador-dominada prevaleceu.

O resultado veio no dia seguinte. Fomos à praia juntos e, a certa altura, Nice falou que "sem querer" nos viu trepando e gostaria de ver novamente, e bem de perto se possível.

Para não dar muita bandeira, ficamos de pensar na idéia. Nesse dia, para deixá-la ainda mais ansiosa, fechamos a janela.

Conforme esperávamos, Nice achou que talvez tivesse passado dos limites. Ligou na manhã seguinte pedindo desculpas pela ousadia etc. Mal sabia ela que era tudo um plano para deixá-la louquinha de tesão.

Após uma semana de janelas fechadas, convidamos Nice para jantar conosco. Preparamos o ambiente com flores e velas. Vesti um terno. Bel colocou um vestido de festa com uma generosa fenda lateral que deixava totalmente à mostra suas pernas maravilhosas. (Um detalhe: Bel não depila as pernas, apenas descolore os pêlos, de forma que suas pernas são cobertas por uma gostosa e excitante penugem dourada.)

O jantar rolou meio tenso a princípio, pois nossa amiga ainda se sentia constrangida por causa de sua proposta "indecorosa". Aos poucos, foi relaxando, graças ao modo carinhoso com que a tratamos e graças ao champanhe.

Depois do jantar, ficamos conversando na sala. Deixamos claro que não nos sentíamos ofendidos de forma alguma. Nesse exato momento, Bel levantou repentinamente a saia e começou a se masturbar. Olhava para mim como se pedisse para ser punida por sua "inconveniência".

Levantei-me do sofá e, sob o olhar assustado de Nice, fui dar o merecido castigo em Bel. Puxei-a pelos cabelos e perguntei se não tinha vergonha de fazer isso na frente da amiga. Dei-lhe um tapa estalado e obriguei-a imediatamente a me chupar.

Para não dar tempo a Nice de pensar muito no que estava acontecendo, aproximei-me dela, levantei-a pelos cabelos também e beijei-a na boca.

— Sei que você também gosta de apanhar — falei. — Agora, veja como se fode uma mulher!

Meus amigos, vocês não imaginam como aquela mulher se transformou! Antes que eu voltasse para o lado de Bel, Nice arrancou as roupas, ficou de joelhos e implorou para apanhar.

Bel segurou-a pelos cabelos enquanto eu a esbofeteava. Depois, fui eu quem a segurou para Bel dar-lhe outros tantos tapas.

— Quer dar para o meu homem, sua puta? — gritava Bel.

A cada resposta afirmativa, novo tapa.

— Mas, antes de dar pra ele, vai ter de chupar minha boceta!

Enquanto Nice chupava minha putinha, eu chupava a boceta de Nice. Depois que Bel gozou, trocamos de posição. Caí de boca na boceta de Bel, que resolveu dar a Nice o mesmo tratamento.

Depois, começaram as fodas pra valer. Nesse primeiro dia, só penetrei Bel. Nos dias seguintes, as duas entraram na vara. Foram surubas formidáveis!

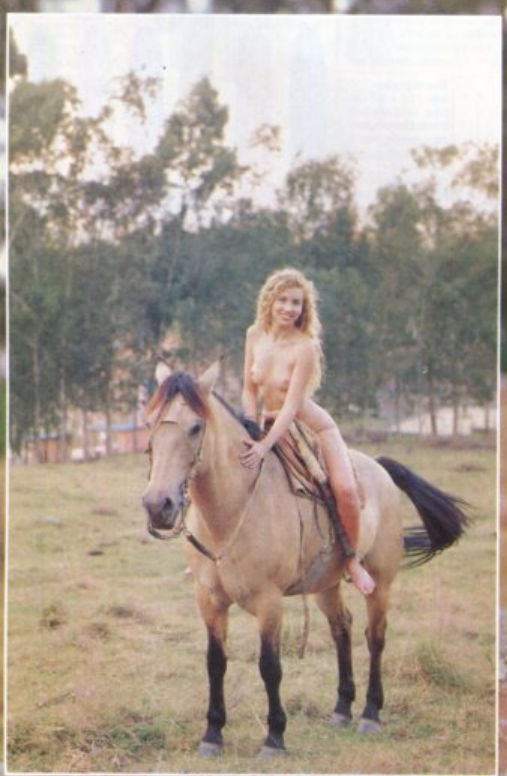
Mulheres que se identificaram e estiverem a fim de trocar correspondência, é só escrever. Homens e casais não terão resposta.

Eduardo, Caixa Postal 1292, Florianópolis, SC, CEP 88010-970.

Tuca

Nascida em Porto Alegre, esta gaúcha adquiriu uma visão bem cosmopolita da vida. Um dia, porém, resolveu abandonar tudo e ir para o meio do mato. Como é muito determinada e sempre consegue o que quer, encontrou a felicidade que procurava em uma pequena fazenda, onde cria cavalos e algumas cabeças de gado.
Agora, pretende voltar ao mundo agitado da noite citadina. "Vou continuar morando aqui, onde me sinto mais livre", explica. "Não troco esta vida por nada. Mas ainda tenho alguns sonhos não realizados e vou atrás da sua concretização."

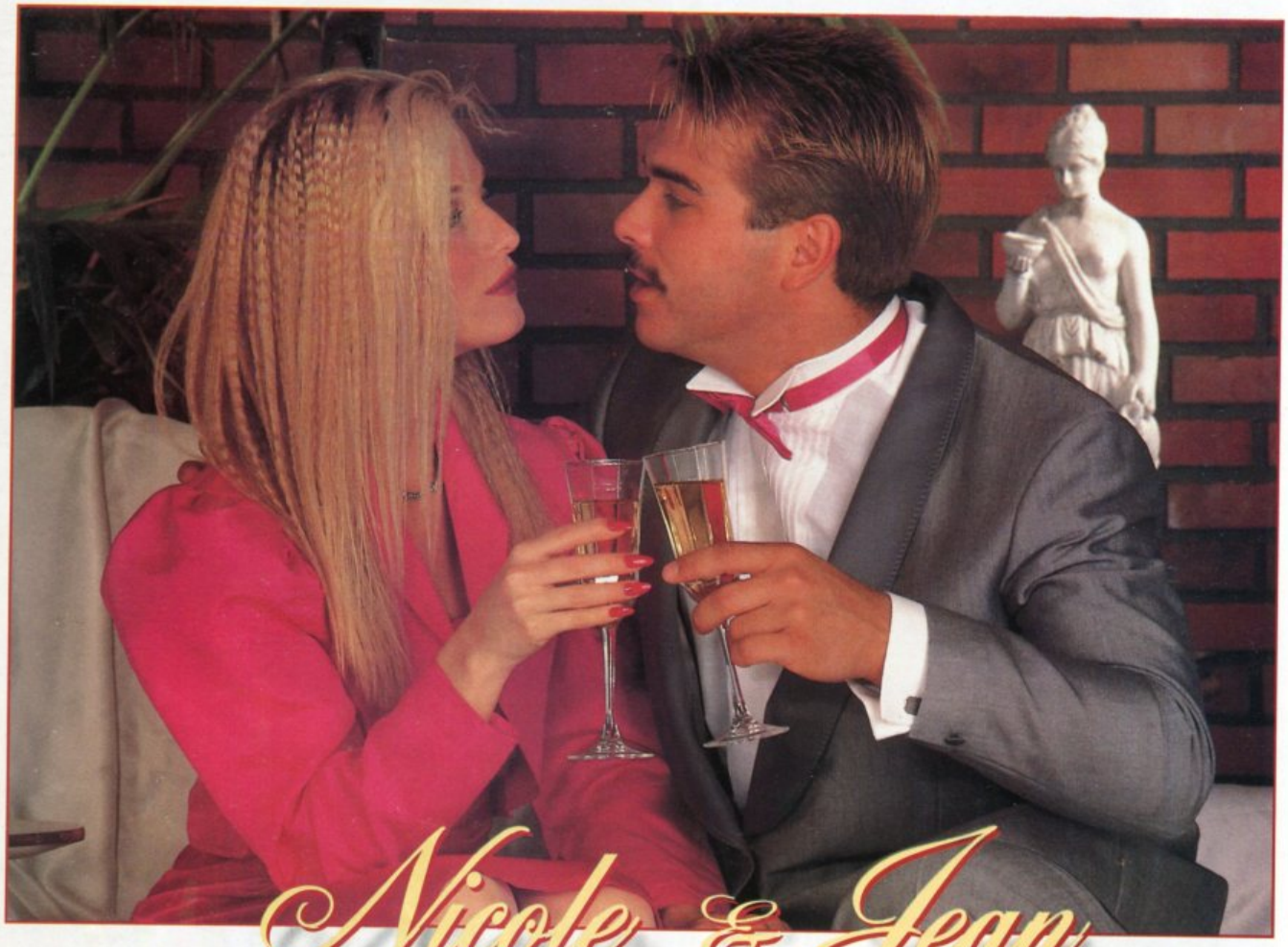
Fotos: Moacir Machado
Produção: Sílvia Ribas



O primeiro sonho de Tuxa já se tornou realidade: posar para a Private. "Esperei muito por esta oportunidade e quase nem acreditei quando o editor me ligou. Foi maravilhosamente emocionante!"
Emocionados ficamos nós com sua beleza e personalidade especialíssimas. Foi inspirador vê-la desnudar-se e expor sem medo, no ambiente agreste dos Pampas, sua sensualidade totalmente espontânea. Com a respiração ofegante, acompanhamos a felina percorrer seus domínios. Havia alegria e prazer em cada um de seus movimentos. "Sinto-me totalmente integrada à natureza", conta ela, com os olhos brilhando. "Neste lugar não existe feio ou bonito, melhor ou pior; aqui tudo é perfeito!"
Sim, perfeito como seu corpo dourado, que o leitor pode agora admirar, em primeira mão e com exclusividade.

A GALOPE
Idade: 22 anos.
Tipo de homem: tem de ter porte atlético, tipo Silvester Stallone.
Tendências: só gosta de homem.
Na cama: topa tudo, a qualquer hora, em qualquer lugar.
Fantasia: transar no mato (diz que faz isso sempre).
Próximo sonho: quer seguir carreira artística, tornar-se uma striper famosa e fazer muitos filmes eróticos.

Pode contar com a gente, Tuxa, porque você é demais!


Nicole & Jean

Classe social, cultura, profissão, raça — nada disso tem importância em cima da cama. No calor do desejo, na ânsia do tesão, na necessidade do orgasmo, todo ser humano se iguala e compartilha as mesmas emoções.
Cópula, coito, transa, trepada, foda, o nome que se dá ao relacionamento sexual não faz diferença alguma. Os parceiros estão em busca da mesma coisa: prazer!

Insatisfeito estará sempre aquele que dá mais valor à faixa etária, ao tipo físico ou à cor dos olhos que à verdadeira sensualidade humana, que não tem idade, nem cor, nem padrão estabelecido. A vida é efêmera. Vamos deixar as frescuras de lado, relaxar e gozar do jeito que quisermos e pudermos. A gente merece!